



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Gastos em Saúde e Desenvolvimento Socioeconômico: Uma Análise para os Municípios Gaúchos
Autor	KALILA LUIZE BALEN WINKLER
Orientador	JANICE DORNELLES DE CASTRO

Este estudo se propõe apresentar uma análise da relação gasto público em saúde per capita e desenvolvimento dos municípios gaúchos e faz parte do projeto de pesquisa “Avaliação e Monitoramento dos Custos da Estratégia Saúde da Família: Capacidade de Promover Desenvolvimento Econômico Sustentável nos Municípios”. O objetivo da pesquisa é verificar se maiores gastos com saúde resultam em índices melhores de desenvolvimento econômico e se ocorrem desigualdades regionais. Foram coletados dados entre o período de 2007 a 2012, referentes aos gastos totais dos municípios no Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul (TCE/RS), gastos com saúde per capita no banco de dados do Ministério da Saúde, o DATASUS/SIOPS, dados do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDESE) e do Conselho Regional de Desenvolvimento (Coredes) na Fundação Econômica e Estatística (FEE) e informação sobre a população no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os municípios foram agrupados de acordo com faixas populacionais, foram estipuladas sete faixas populacionais, as quais são (a) até 5 mil habitantes, (b) de 5.001 a 10 mil, (c) de 10.001 a 20 mil, (d) de 20.001 a 50 mil, (e) de 50.001 a 100 mil, (f) de 100.001 a 500 mil e (g) acima de 500.001 habitantes. Para comparação das diferenças entre as regiões do estado utilizamos a distribuição dos municípios de acordo com o Coredes, observando a média de cada grupo em relação ao gasto total, ao gasto per capita em saúde, ao tipo de despesa corrente (pessoal e encargos sociais, transferências multigovernamentais e aplicações diretas) e despesa de capital (investimentos) e ao IDESE. Observou-se que ocorreu uma pequena variação positiva no IDESE, pois como no estado todos os municípios são classificados com IDESE médio ou alto há menor rapidez ou possibilidade de variação nesse índice, mesmo assim as diferenças entre as regiões ainda persistem embora tenham sido diminuídas. Para todos municípios os gastos concentram-se nas despesas correntes. Entretanto, há grande oscilação percentual quanto aos tipos das despesas correntes (pessoal e encargos sociais, transferências multigovernamentais e aplicações diretas) entre os municípios pertencentes a mesma faixa populacional e entre os que pertencem a outras faixas populacionais. Esse resultado pode ser explicado pela Lei de Responsabilidade Fiscal que delimita os percentuais máximos para cada tipo de despesa municipal.